



Planta em Evidência



A *Casearia sylvestris* (Sw.) (Guaçatonga) é uma espécie vegetal de grande importância ecológica, comercial e farmacológica, sendo amplamente utilizada na medicina popular brasileira. No Brasil, essa planta medicinal compõe a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) sendo também registrada como produto cosmético pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).



ORIGEM

Casearia sylvestris (Sw.) conhecida popularmente por guaçatonga, chá-de-bugre, pau-de-lagarto, cafezeiro-do-mato, pertence à família Salicaceae. O gênero *Casearia* possui mais de 180 espécies que habitam regiões tropicais, amplamente distribuídas pelo México, América Central e quase todos os países da América do Sul, sendo a espécie *Casearia sylvestris* (Sw.) oriunda das regiões tropicais do Brasil.



CURIOSIDADES



O termo *Casearia* faz referência ao nome "Caserius", missionário holandês que atuava junto aos indígenas no estudo de espécies medicinais, enquanto *sylvestris*, tem origem do latim e significa "da floresta" ou "silvestre".



O nome popular guaçatonga foi atribuído pela etnia tupi-guarani, que significa madeira riscada, fazendo alusão ao aspecto de seu caule.



Lendas populares descrevem que espécies de lagartos utilizam esta planta para se restaurarem em casos de picadas por cobra, por isso essa espécie medicinal ficou conhecida como pau-de-lagarto.



CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



• *Casearia sylvestris* (Sw.) (Guaçatonga)

Casearia sylvestris (Sw.) é uma árvore de copa densa e arredondada que pode atingir até 6 metros de altura. Suas folhas são simples, oblongas (compridas), lanceoladas (semelhante à ponta de uma lança) e com bordas serrilhadas. As flores são pequenas, aromáticas e sua cor varia de esbranquiçada a esverdeada. Seus frutos são pequenos, capsulares, de coloração verde e podem medir até 3 mm de diâmetro.



Fonte A

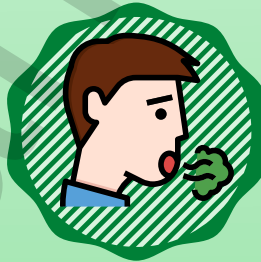
Fonte B

Fonte C



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

O uso interno da guaçatonga é indicado como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos e na halitose (mau hálito) e para uso externo é indicado como cicatrizante. Além disso, essa espécie vegetal possui atividade anti-ulcerogênica, anti-inflamatória, antirreumática, cicatrizante, antisséptica, diurética e antiofídica para as espécies do gênero *Bothrops*.



CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS

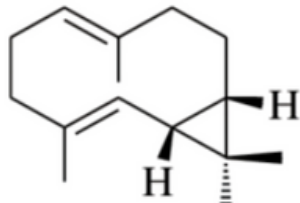


Casearia sylvestris (Sw.) apresenta diversos fitoconstituintes, dentre eles o óleo essencial rico em sesquiterpenos (biciclogermacreno) e diterpenos clerodânicos (casearvestrinas A-C e casearinas A-T), alcaloides, flavonoides, resinas, polissacarídeos, taninos. Além desses, são encontrados lapachol, ácidos graxos, hexanóico e caprótico.

Os efeitos anti-ulcerogênico e anti-inflamatório desta espécie vegetal estão relacionados aos compostos presentes no óleo essencial, em destaque o sesquiterpeno (biciclogermacreno) e diterpenos clerodânicos (casearinas A e B, casearvestrina A e caseargrewiina F).

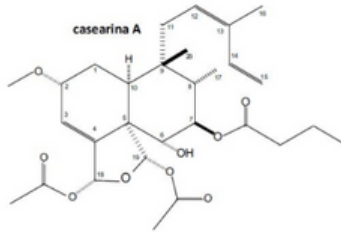
A ação antisséptica e cicatrizante dessa espécie vegetal é resultado da ação sinérgica entre os taninos e o óleo essencial dessa planta. Já sua atividade antifúngica é atribuída aos diterpenos clerodânicos juntamente com lapachol.

Biciclogermacreno



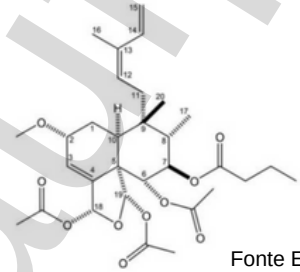
Fonte D

Casearina A



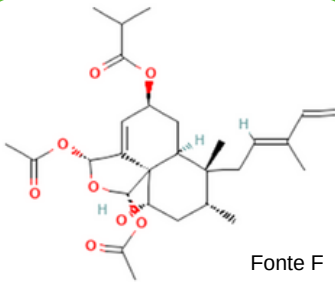
Fonte E

Casearina B



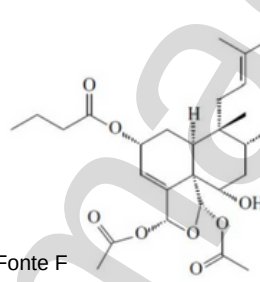
Fonte E

Casearvestrina A



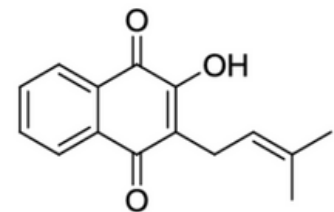
Fonte F

Caseargrewiina F



Fonte F

Lapachol



Fonte G

FORMAS DE UTILIZAÇÃO

A guaçatonga pode ser utilizada na forma de chá medicinal obtido pelo método de **INFUSÃO** a partir das folhas secas.

Forma de preparação: em uma xícara colocar 0,2 - 4,0 g das folhas secas da guaçatonga, previamente cortadas em pequenos pedaços (rasurada). Adicionar 150 mL de água fervente, abafar e deixar em repouso por 10-15 min. Após isso, deve-se coar e o chá estará pronto para consumo.



Fonte A



Via de administração: oral.

Restrição de uso: isento de prescrição médica.



Além disso, essa espécie pode ser encontrada nas farmácias na forma de cremes, géis e sabonetes líquidos.



O uso da guaçatonga é contraindicado para pessoas com hipersensibilidade aos componentes da fórmula.



Essa espécie vegetal não deve ser utilizadas por gestantes, devido ao seu efeito abortivo, lactantes e menores de 18 anos.

Em doses muito altas, essa planta medicinal pode provocar vômito ou diarreia.



A guaçatonga não deve ser usada por mais de 3 meses, pois pode provocar quadros hemorrágicos.

Em caso de persistência dos sintomas dispépticos durante o uso desta espécie vegetal, deve-se suspender a utilização e procurar um serviço de saúde.



INTERAÇÕES



A guaçatonga pode antagonizar a ação da vitamina K e potencializar a ação de anticoagulantes, desencadeando quadros hemorrágicos. Dessa forma, essas associações devem ser evitadas.



Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



Referências

- 1.ALEXANDRE, K. de P. *et al.* Guaçatonga (*Casearia sylvestris* Sw) e Porangaba (*Cordia salicifolia* ou *Cordia ecalyculata* Vell/ Boraginaceae) possuem ação no emagrecimento?. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, Edição nº 1- vol. 3 - ISSN 2595 - 0584, 2018.
 - 2.ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracéuticos** - 1º Reimpresión corregida; Argentina, Rosario Corpus Editorial y Distribuidora, 2007.
 - 3.AMENI, A. Z. **Avaliação dos possíveis efeitos tóxicos do extrato fluido de Casearia sylvestris, em ratos Wistar**. 93 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
 - 4.BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2ª edição, Brasília, 2021.
 - 5.BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. – 4ª edição, São Paulo, 2019.
 - 6.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consultas**. 2022. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/genericos/q/?nomeProduto=gua%C3%A7atonga>. Acesso em: 01 de ago de 2022.
 - 7.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS)**. 2009
 - 8.BUENO, M. J. A.; MARTÍNEZ, B. B.; BUENO, J. C. **Manual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Utilizados na Cicatrização de Feridas** - Pouso Alegre: Univás, 2016.
 - 9.CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v.48, n.2, p. 219-237, 2010.
 - 10.CARVALHO, F. A. *et al.* *Casearia sylvestris* Essential Oil Degradation Products Generated by Leaf Processing. **Chem. Biodiversity**, n.18, e2000880, 2021.
 - 11.CARVALHO, P. E. R. *Casearia sylvestris*. **Circular técnica**, n. 138, p. 1-15, 2007.
 - 12.ESTEVES, I. *et al.* Gastric antiulcer and anti-inflammatory activities of the essential oil from *Casearia sylvestris* Sw. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 101, issues1-3, p. 191-196, 2005.
 - 13.FERREIRA, P. M. P. *et al.* Toxicological findings about an anticancer fraction with casearins described by traditional and alternative techniques as support to the Brazilian Unified Health System (SUS). **Journal of Ethnopharmacology**, v.241, 2019.
 - 14.GARLET, T. M. B.; IRGANG, B. E. Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de plantas medicinais**, v. 4, n. 1, p. 9-18, 2019.
 - 15.HEYMANN, A. C. *et al.* Macroscopic, biochemical and histological evaluation of topical anti-inflammatory activity of *Casearia sylvestris* (Flacourtiaceae) in mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 264, n. 10, e113139, 2021.
 - 16.LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas** – Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
 - 17.MARTELLI, A.; MORETTI, T. A.; SANTOS, G. M. T. dos. Perspectiva da utilização da *Casearia sylvestris* Sw na prática clínica. **Rev. Ciên. Saúde**, v. 3, n.2, p. 31-38, 2018.
 - 18.MION, M. M. **Investigação da atividade gastroprotetora de frações polissacarídicas da Casearia sylvestris em modelos de úlceras gástricas em ratas**. 2015. Monografia (Bacharel em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
 - 19.PEZZI, A. **Casearia sylvestris: análise quali-quantitativa do óleo essencial, sua ação fungicida in vitro sobre fitopatógenos e estudo sobre rizogênese**. 2014. Dissertação (Mestre em Fitotecnia ênfase Horticultura), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
 - 20.SILVA, R. A. da. **Casearia Sylvestris Sw: uma planta brasileira de interesse do SUS**. 2016. 161 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.
 - 21.SOUZA, A. P. G. F. **Efeitos da Casearia sylvestris Swartz (guaçatonga) e do laser In Ga P nas diferentes fases do processo de cicatrização de feridas dérmicas**. 2010. Tese (*Doctor Scientiae*), Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2010.
 - 22.SPANDRE, p. *et al.* Estaquia caular de guaçatonga (*Casearia sylvestris* Swartz) nas quatro estações do ano, com aplicação de diferentes concentrações de AIB. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 3, p. 529-536, 2012.
 - 23.SPÓSITO, L. *et al.* In vitro and in vivo anti-Helicobacter pylori activity of *Casearia sylvestris* leaf derivatives. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 233, n.6, p. 1-12, 2019.
 - 24.TABACH, R *et al.* Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais. **Boletim Planfavi**, n. 29, jan-mar, 2014.
 - 25.TAVARES, W. L. F. *et al.* Assessment of the antimicrobial activity of *Casearia sylvestris* extract against oral pathogenic microorganisms. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 29, n.3, p. 257-260, 2008.
 - 26.TESKE, M.;TRENTINI, A. M. M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 3 ed. Curitiba, 1997.
 - 27.TROPICAL PLANT DATABASE (TPD). *Casearia sylvestris* (guaçatonga). **Raintree Nutrition**, monograph, v. 5, n.1, 2004.
- FONTE A. IMAGEM. STANG, D. Espécie Casearia sylvestris Sw. Trópicos.org. Disponível em:**<http://legacy.tropicos.org/Image/100109326>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

Referências

- FONTE B. IMAGEM.** CORONADO GONZÁLEZ, I. M. **Espécie *Casearia sylvestris* Sw.** Trópicos.org. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/79824>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.
- FONTE C. IMAGEM.** CORONADO GONZÁLEZ, I. M. **Espécie *Casearia sylvestris* Sw.** Trópicos.org. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/79817>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.
- FONTE D. IMAGEM.** CARNEIRO, N. S.; ALVES, J. M.; ALVES, C. C. F.; ESPERANDIM, V. R.; MIRANDA, M. L. D. Óleo essencial das Flores de *Eugenia klotzschiana* (Myrtaceae): composição química e atividade tripanocida e citotóxica *in vitro*. **Rev. Virtual Quim.**, v. 9, n. 3, p. 1381-1392, 2017.
- FONTE E. IMAGEM.** FELIPE, K. B., DALAGO. I., KVIECISNKI. M. R., GÜNTHER, T. M.F., PARISOTTO, E. B., BISCARO, F., DIAS, P. F., GATTI, F. M., ROSSI, M. H., PEDROSA1 R. C, . SILVA, R. A. Casearina A contida em *Casearia sylvestris* Sw. apresenta efeito antitumoral e antiangiogênico. *In: 34^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química.* Florianópolis/SC, 2016.
- FONTE F. IMAGEM.** CARVALHO, E.S.; SANTOS, A.G.; CAVALHEIRO, A.J. Identificação de diterpenos clerodânicos em diferentes órgãos de *Casearia sylvestris* Swartz. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**, v.30, n.3, p.277-284, 2009.
- FONTE G. IMAGEM.** FERREIRA, S. B. *et al.* Beta-Lapachona: Sua importância em química medicinal e modificações estruturais. **Revista Virtual de Química**, v. 2, n. 2, p. 140-160, 2010.